

Análise dos modeladores de aros de borracha (Barese) dos Enawenê Nawê

Analysis of Enawenê Nawê people's rubber rings
(Barese) modelers

Análisis de los modeladores en forma de anillo
de goma (Barese) del pueblo Enawenê Nawê

Suzana Hirooka¹

Luciana Pinheiro Ferreira²

RESUMO

Esta nota descreve um artefato de cerâmica usado pelo povo indígena EnawenêNawê para confeccionar aros de borracha (barese). O artefato recebeu a denominação de modelador de aro de borracha, e possui um formato que se assemelha a “mão de pilão” e a trempe, recorrentes nas coleções arqueológicas. A nota colabora com a interpretação dos artefatos, oferecendo uma nova possibilidade de uso aos objetos arqueológicos.

Palavra Chave: etnoarqueologia, enawene, cerâmica

1. Arqueóloga, Mestre, Diretora do Museu de Pré História Casa Dom Aquino, Rua Ivan Rodrigues Arrais, n. 125, Cuiabá, MT, CEP 78.085-055, suzanahirooka@gmail.com

2. Mestranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional Anhanguera-Uniderp, Rua Travessa dos Parecis, n. 86, Cuiabá, MT, CEP 78045-140, potirasol@gmail.com

RESUMEN

Esta publicación describe el uso de un artefacto de cerámica usado por el pueblo indígena EnawenêNawê, para confeccionar anillos o aros de goma. Este artefacto recibió el nombre de modelador de anillos de goma y tiene un formato que se asemeja a un “Mortero de mano” y una base de sustentación hecha en cerámica, encontrados en las búsquedas arqueológicas. El artículo ofrece un análisis de los artefactos, proporcionando una nueva posibilidad de uso de estos objetos arqueológicos.

Palavra Chave: etno-arqueologia, enawene, cerámica

ABSTRACT

This article describes the use of a ceramic artifact used by the indigenous people Enawenê Nawê to make rubber rings. This device was called rubber rings moulder and has a format that resembles pestles and ceramic support bases, found in archaeological collections. These new data contributes to the interpretation of archaeological artifacts, highlighting alternative uses for these objects.

Keyword: ethnoarchaeology, enawenê, ceramic

INTRODUÇÃO

A coleção de referência do Museu de Pré-História Casa Dom Aquino, localizado em Cuiabá, Mato Grosso, possui quatro (04) exemplares de artefatos de cerâmica, três (03) completos e um (01) fragmentado, restando a porção mesio-distal. Estes exemplares foram confeccionados e utilizados pela etnia Enawenê Nawê para modelar caneleiras de borracha. Para melhor descrição deste artefato iniciaremos com uma descrição sobre a etnia, seguida do artefato, e por último sobre o seu uso.

DESENVOLVIMENTO

A etnia Enawenê Nawê, família linguística Aruak, ocupa uma área de aproximadamente 740 mil hectares, localizadas no vale do rio Juruena, formador do rio Tapajós na porção noroeste do estado de Mato Grosso. Moram em uma única aldeia, compostas por casas comunais, dispostas em círculo e por uma casa cerimonial central. A sociedade EnawenêNawê está organizada em nove clãs (*yákwa*), constituem-se em grupos patrilineares que seguem a “linha” do pai, e os exogâmicos, organizados em cinco grupos cerimoniais, geralmente liderados por um clã principal, ou clãs adventícios (MENDES DOS SANTOS, 1995). A agricultura, a pesca e a coleta são a base da economia dos EnawenêNawê, sendo a mandioca e o milho as duas espécies vegetais mais expressivas na sociedade e a pesca é a sua principal fonte de proteína animal. Também fazem artesanatos em algodão, palha, coco e cerâmica. Os homens são responsáveis pela arte em madeira (raladores, pilão, canoa e remo) e arte plumária, e as mulheres são responsáveis pela arte têxtil e da cerâmica.

Esta nota está baseada nas observações de campo da Bióloga Luciana Pinheiro Ferreira que conviveu com os EnawenêNawê durante o

ano de 2006, através do Projeto “Povo isolado indígena Enawenê Nawê”, realizado pela OPAN (Operação Amazônia Nativa). As observações iniciam com o artefato já confeccionado, ou seja, não foi acompanhada a sua produção.

O artefato de cerâmica, denominado na língua indígena de *Itaiti*, é um modelador de aros de borracha, chamado de *Barese*, que são colocados nas pernas das mulheres, logo abaixo do joelho, de forma a comprimir os tendões e realçar os músculos da batata da perna (panturrilha). É um adorno de uso cotidiano, exclusivo feminino, e deve ser colocado logo que as meninas começam a andar, sendo usado pelo resto da vida.

O *Itaiti* é um instrumento de cerâmica com a forma alongada, secção circular, cuja extremidade distal possui um diâmetro maior que a proximal. Na tabela 1 pode-se observar que a diferença entre estas extremidades é quase o dobro. As extremidades terminam com uma superfície que varia de plana a arredondada. Esta forma se assemelha a uma mão de pilão, recorrente entre os artefatos líticos (FIG. 1 e 2). A cerâmica apresenta o antiplástico do tipo cariapé,



FIGURA 1: Exemplos descritos, da direita para esquerda: CR 242, CR 243, CR 244 e CR 245

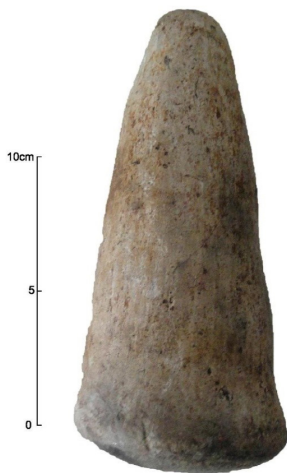


FIGURA 2: Alargador de cerâmica CR 244

numa proporção de 30%, misturado a uma argila de cor cinza. A superfície do artefato apresenta variações, nas peças CR 242, CR 243 e CR 244 a superfície é plana e com brilho sedoso, resultado de um acabamento de superfície com alisamento, sendo possível de se observarem as marcas de finas (3 mm) e suaves estrias acompanhando o maior comprimento da peça que se sucedem uma após a outra, marcas estas feitas com um instrumento de alta dureza, possivelmente pequenos seixos rolados; já na peça CR 242 a superfície é irregular e com brilho fosco, demonstrando que a peça possui um acabamento de superfície incipiente. As peças foram

queimadas, apresentam manchas escuras sobre uma superfície de cor clara (cinza), isto reflete uma queima oxidante, ou seja, a céu aberto, queima rápida, tendo a duração da combustão da fogueira. O uso do *Itaitié* para confeccionar os aros de borracha (*Barese*) que

Alargador	Comprimento	Largura/diâmetro distal	Largura/diâmetro mesial	Largura/diâmetro proximal
CR 242	19	7,8	6,9	4,2
CR 243	20	6,8	5,9	3,5
CR 244	15,3	6,6	5,8	2,7
CR 245	----	6,5	5,5	----

TABELA 1: Medidas em centímetros dos alargadores analisados

é feito do látex da mangaba (*Hancorniaspeciosa*), sendo a mesma aplicada na extremidade mais fina do *Itaiti*, em várias camadas sobrepostas, até atingir a espessura desejada. À medida que o tempo passa a borracha vai secando e adquirindo elasticidade, possibilitando que seja empurrada para a parte mais larga, buscando o tamanho desejado. A forma cilíndrica e superfície alisada do *Itaiti* (alargador cerâmico) vão moldando a parte interna do aro, dando o formato circular e a superfície lisa. Entretanto, a superfície externa é irregular, apresentando pequenas depressões, resultado de manufatura manual, sem a utilização de instrumento, ou seja, a sobreposição de camadas de látex feita manualmente resulta numa superfície menos uniforme, se comparada com a superfície interna que foi moldada em contato com o *Itaiti*. O *Barese* deve ser retirado pela parte proximal, mais fina. Após a retirada são tingidas de urucum (*Bixaorellana*) que proporcionam a cor vermelha (FIG. 3).

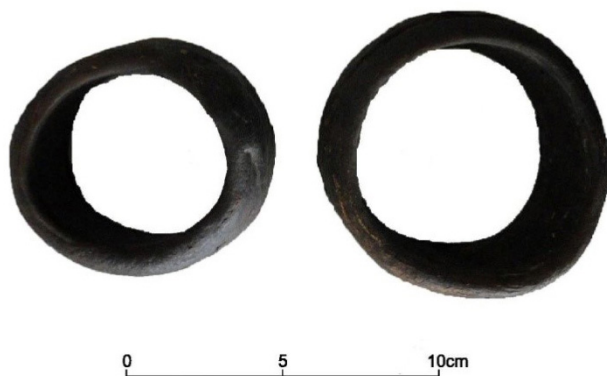


FIGURA 3: Aros de borracha para ornamentação

DISCUSSÕES E CONCLUSÕES

A etnoarqueologia pode auxiliar a interpretação do uso dos artefatos arqueológicos. O Brasil possui várias etnias indígenas, sendo que muitas delas ainda possuem uma vida tradicional e rica em cultura material. Os moldes de cerâmica usados nos dias atuais pelos EnawenêNawê para modelar adornos de borracha possui uma forma muito parecida com artefatos líticos e cerâmicos encontrados em sítios arqueológicos, que são interpretadas com funções diferentes a evidenciada nesta nota. Artefatos líticos com forma cônica são interpretados como maceradores ou trituradores de alimentos, denominados como “mão de pilão”. Em observações recentes durante o “XII Jogos Indígenas” realizados em Cuiabá, no período de 8 a 16 de novembro de 2013, pudemos observar *Itaiti* feito de madeira e também de cerâmica. Isto nos remete a uma reflexão na apropriação de diversas matérias-primas para um fim comum, a confecção dos *Bareses*. Assim, a rocha também poderia ser usada como modelador de artefatos em borracha. Artefatos cerâmicos arqueológicos, com a forma cônica, foram encontrados em sítios arqueológicos do Alto Xingu, rio Culuene, e os mesmos foram denominados de “trepes” (HIROOKA, 2007). Os trepes são objetos para sustentação de utensílios sobre o fogo. Estas formas cilíndricas e cônicas poderiam ter uma utilidade semelhante aos *Itaitis* dos EnawenêNawê, uma vez que o látex da mangaba é um recurso natural disponível na área e com uma utilidade muito grande, pode ser moldada na forma desejada. As peças encontradas por Hirooka (*op. cit.*) compõem-se de 19 exemplares, alguns apresentavam na base decoração incisa e ponteados. Este conjunto de artefatos poderia ter outra função, que não fosse de trepes, e ser utilizado como moldes para adornos ou objetos modeláveis em borracha, como pequenas bolsas para guardar objetos, o que explicaria a decoração na base, uma vez que poderia marcar o contramolde com desenhos decorativos. Muitas outras possibilidades surgem com a perspectiva de modeladores de borracha. Os paradigmas arqueológicos trazem

conceitos que se repetem quanto aos significados dos artefatos. Nesta nota demonstramos a diversidade da função dos artefatos, em especial o uso na fabricação de objetos de borracha.

REFERÊNCIAS

Hirooka, S.S. (2007). *Relatório Final: Salvamento Arqueológico Culuene – PCH Paranatinga II (1ª Etapa)*. Instituto Ecossistemas e Populações Tradicionais - ECOSS.

Mendes Dos Santos, G. (1995). Agricultura e coleta Enawene-Nawe: relações sociais e representações simbólicas. In: OPAN/GERA/UFMT. *Estudos das potencialidades e do manejo dos recursos naturais na área indígena Enawene-Nawe*. Cuiabá: OPAN/GERA/UFMT.

Mendes Dos Santos, G. (2006). *Da Cultura à Natureza: um estudo do cosmos e da ecologia dos Enawene-Nawe*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – FFLCH-USP.

Souza, E.R. (2011). *Sociocosmologia do Espaço Enawene Nawe*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.